

# Mais uma guerra para os Estados Unidos

**Franklin Rumjanek**



Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
franklin@bioqmed.ufrj.br

**A** obesidade nos Estados Unidos acusa índices alarmantes. De acordo com várias fontes, existe uma cifra para a qual convergem os diferentes valores: dois terços da população estão acima do peso recomendado, sendo que um terço dos norte-americanos pode ser considerado obeso. Uma pessoa está acima do peso quando o índice de massa corporal (IMC) for superior a 25 kg/m<sup>2</sup> e é considerada obesa quando o IMC estiver acima de 30 kg/m<sup>2</sup>. Essa medida é obtida dividindo-se o peso em quilos pelo quadrado da altura medida em metros.

Os obesos já são nos Estados Unidos cerca de 98 milhões, número que supera a população de muitos países. Se considerarmos que, segundo a Organização Mundial da Saúde, existem 300 milhões de obesos em todo o mundo, a fração que cabe aos norte-americanos os coloca decididamente entre os primeiros da lista. Há exceções, naturalmente. Por exemplo, na população urbana de Samoa, 75% das pessoas são obesas. Da mesma forma, o aumento do número de obesos em uma população pode ocorrer mais rapidamente em países em desenvolvimento.

A causa da obesidade endêmica já suscitou diversos projetos de pesquisa, que atribuem ao problema uma grande gama de fatores. A constituição genética de um indivíduo responsável pelo seu metabolismo pode determinar sua susceptibilidade para ganhar peso. Há também uma sugestão recente de que a obesidade poderia ter origem viral. Os últimos dados ainda requerem confirmação, mas, admitindo-se que a hipótese infecciosa esteja correta, seria preciso explicar como os vírus contribuiriam para o aumento da massa corporal dos indivíduos infectados, e por que essa infecção aparentemente se restringe aos países mais industrializados do planeta.

Seja qual for sua causa, a obesidade propriamente dita resulta do consumo exagerado de ali-

mentos com pouco valor nutritivo, mas com grande valor calórico (com altos níveis de carboidratos e gordura). Tal dieta, associada à falta de atividade física, inevitavelmente leva ao excesso de peso. A obesidade é assim uma condição complexa que afeta várias idades e grupos socioeconômicos. Mas é preciso considerar que, independentemente dos agentes que a causam, a condição *sine qua non* para que ela se estabeleça é o acesso da população ao alimento. E, sobretudo nos Estados Unidos, a comida está presente em excesso. Assim, entre o

---

**Entre o obeso e o alimento deve haver uma relação de amor e ódio: por um lado, a comida é vital e traz prazer. Por outro, causa infelicidade e o alija da sociedade**

obeso e o alimento deve haver uma relação de amor e ódio: por um lado, a comida é vital e traz prazer. Por outro, causa infelicidade e o alija da sociedade.

Seria possível perceber algum reflexo cultural desses sentimentos conflitantes? Talvez sim. Chama a atenção o fato de que com frequência na produção cultural norte-americana, sobretudo em filmes e na TV, há cenas em que alimentos são usados como munição em batalhas, ou lançados de edifícios, dentro de um contexto que pretende ser cômico e que nada tem a ver com a alimentação. Esse dispositivo ficou tão popular que parece ter se consolidado como um subgênero da comédia. Dada a sua frequência, tais momentos provavelmente revelam a ambigüidade de sentimentos aludida acima. Apesar do mau gosto e da impropriedade dessas cenas frente à subnutrição global, em seu conjunto essas são manifestações públicas que atestam claramente uma postura de desprezo e, sobretudo, de temor para com o alimento. Para vencer essa guerra, no entanto, de pouco valerá o poderio militar daquela grande nação. ■